

Sentidos do garimpo: análise do discurso do *The Guardian* sobre mineração ilegal em Terras Indígenas da Amazônia¹

Mariana Baptista Alves²

Gisele Dotto Reginato³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos construídos pelo jornal britânico *The Guardian* no discurso sobre o garimpo em Terras Indígenas da Amazônia durante o governo Bolsonaro. O corpus da pesquisa é composto por 12 textos publicados na versão online do *The Guardian* entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. Para contextualizar o objeto, apresentamos uma revisão histórica do garimpo no Brasil e seus principais impactos sociais e econômicos, destacando o período de vigência do mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro, responsável por uma série de desmontes na agenda socioambiental. Em seguida, discutimos as finalidades do jornalismo como instituição social nas sociedades democráticas, além de abordar a ideia de jornalismo como gênero discursivo e os conceitos antropológicos de alteridade e outridade como norteadores da cobertura jornalística. Utilizando como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso (AD) de linha francesa, o estudo traz como resultado duas formações discursivas construídas pelo *The Guardian* acerca do garimpo: o garimpo como violência e o garimpo como alternativa para pessoas em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; discurso; garimpo; mineração ilegal; Terras Indígenas; Amazônia; *The Guardian*

CORPO DO TEXTO

Historicamente, o garimpo foi responsável por uma série de impactos no desenvolvimento socioeconômico do país, principalmente da região Amazônica. Conforme Veiga, Silva e Hinton (2002), a atividade se mostra sempre associada à mão de obra pouco qualificada, sendo uma oportunidade para trabalhadores vindos de regiões mais pobres do país, que buscam ascensão nos garimpos, influenciados pelas promessas desenvolvimentistas dos governos de cada época. Além da própria natureza de ilegalidade da extração de minérios em uma área protegida, o garimpo em Terras

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Perspectivas contemporâneas de pesquisa a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), email: mbaptistalves@gmail.com

³ Professora do Departamento de Comunicação/curso de Jornalismo da UFRGS. Doutora em Comunicação pela UFRGS e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (Nupejor), grupo de pesquisa UFRGS/CNPq, email: giselereginato@gmail.com.

Indígenas está associado a uma cadeia de crimes que vão desde fraude até a poluição por mercúrio e a violência contra povos indígenas e ativistas. Waisbich et al. (2022, p.7) identificam o garimpo ilegal como uma economia ilícita dentro de um “ecossistema de práticas ilegais ambientais e não ambientais” que se desenvolve dentro da Amazônia atualmente.

Segundo o MapBiomas, de 2010 para 2021 a área ocupada pelo garimpo dentro de Terras Indígenas cresceu 625%. Entre os motivos para o crescimento desenfreado está o boom do preço das commodities, que aconteceu na primeira década dos anos 2000 e se repete agora, com o minério de ferro, o cobre e o ouro alcançando valores históricos no mercado (Fábio, 2022). Além disso, um ponto importante é o posicionamento do governo federal que vigorou entre 2019 e 2022, especialmente do ex-presidente Jair Bolsonaro, que desde o início do mandato assumiu uma posição inteiramente favorável ao garimpo. Além dos danos irreversíveis ao meio ambiente, o crescimento desenfreado da prática garimpeira também vem causando desastres humanitários brutais entre os povos indígenas: ataques armados, sequestros, abuso sexual, assassinatos e contaminação por mercúrio (Molina, 2023). Um estudo liderado pela Fiocruz e publicado em abril de 2024 monitorou 287 indígenas yanomami em nove comunidades de Roraima e constatou que todos apresentavam níveis elevados de mercúrio em amostrar capilares (Basta, 2024). Esse aspecto humanitário tem sido o foco da cobertura jornalística de uma série de veículos nacionais e internacionais, sendo um dos principais o The Guardian, jornal diário nacional britânico independente que se posicionou contra as medidas do governo Bolsonaro em várias instâncias desde o início do mandato em 2019.

Nossa análise é guiada pela compreensão do papel do jornalismo enquanto instituição social nas sociedades democráticas e das finalidades que ele desempenha, analisando de forma mais profunda sete das 12 finalidades estabelecidas por Reginato (2019) que se aplicam ao objeto da pesquisa. Também é relevante tratar do conceito de jornalismo como sistema perito a partir de Miguel (1999), pensando na cobertura de garimpo em Terras Indígenas feita pelo The Guardian, o qual é entendido aqui como um espaço de veiculação de informações às quais o público geral normalmente não consegue acessar por conta própria, sendo através dele que a sociedade constrói representações acerca desse tema. Além disso, cabe abordar os conceitos de alteridade e

outridade jornalísticas a partir de Lago (2014) e de Freitas e Benetti (2017), uma vez que os repórteres do The Guardian precisam desconstruir seu habitus de classe para incorporar o Outro - nesse caso representado pelos povos indígenas e garimpeiros - e narrá-lo de forma adequada.

Entendendo o jornalismo como um gênero discursivo particular (Benetti, 2008), utilizamos a Análise de Discurso de linha francesa para analisar o corpus da pesquisa, composto por 12 textos publicados pelo The Guardian entre janeiro de 2019 e dezembro 2022, período de vigência do governo Bolsonaro. A partir da análise, foram encontradas 113 Sequências Discursivas (SDs) referentes ao garimpo em Terras Indígenas durante o governo Bolsonaro, que foram agrupadas em duas grandes Formações Discursivas (FDs): o garimpo como violência (97 SDs) e o garimpo como alternativa para pessoas em situação de vulnerabilidade (16 SDs).

O sentido predominante é o da violência, mencionado em todos os textos e em diferentes perspectivas, aparecendo sempre como uma das forças sob a qual o garimpo opera e também como resultado da ocupação garimpeira na Amazônia historicamente. Para uma melhor compreensão dos sentidos que compõem essa formação discursiva, as sequências discursivas foram categorizadas conforme as formas de violência que elas retratam: uma mais explícita, relacionada diretamente à invasões e ataques (37 SDs), e outra mais simbólica, não necessariamente física (20 SDs).

De forma geral, fica claro que nesses trechos discursivos o Guardian busca exercitar o papel de vigilante das instituições de poder conforme a finalidade de fiscalização do poder e fortalecimento da democracia segundo Reginato (2019). Sendo o garimpo em territórios indígenas uma prática ilegal e associada a uma série de outros crimes humanitários e ambientais graves, cabe ao poder executivo fortalecer as demais instituições para combater essas violações. O governo Bolsonaro, contudo, optou pelo caminho contrário, estimulando diversas formas de violência contra um grupo já minorizado, fato que o Guardian opta por destacar de forma extensa em todas as matérias do corpus.

A segunda formação discursiva encontrada a partir da análise é referente ao garimpo como alternativa para pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, composta por 16 SDs. Retomando o histórico do garimpo no Brasil, a atividade está associada à pouca qualificação da mão de obra, se tornando uma

oportunidade para trabalhadores vindos de regiões mais pobres. Apesar de essa FD se apresentar em uma associação de dicotomia em relação à FD do garimpo como violência, fica claro no discurso do Guardian que não se trata de argumentar a favor do garimpo como uma alternativa econômica viável no Brasil, mas sim expor a complexidade da questão que envolve uma série de fatores sociais e políticos. Ainda assim, entendemos que ela pode trazer um fundo ideológico diferente da FD1 ao agregar sentidos que reforçam a existência de um discurso de desenvolvimento atrelado ao garimpo, por isso está marcada como uma nova FD.

O sentido do garimpo como alternativa também enfatiza o compromisso do veículo com uma diversidade de vozes sociais, aspecto fundamental da prática jornalística. Referente a isso, a contextualização e a qualificação da informação transmitida também são essenciais para garantir que o discurso do Guardian não justifique ou inocente os garimpeiros responsáveis pelos crimes dentro das Terras Indígenas, mas sim esclareça a complexidade do problema e dos atores sociais envolvidos na questão. Assim, avaliamos que esse sentido não configura um desvio de posicionamento editorial já que o veículo não apresenta o garimpo como uma prática que pode ser benéfica de alguma forma, em contraponto à violência, o Guardian traz esses sentidos a partir da preocupação em retratar a complexidade da questão e trazer um discurso plural.

Por fim, conclui-se que os sentidos identificados dentro das duas FDs apontam para o fato de que o Guardian entende o contexto sociopolítico do garimpo no Brasil e procura retratar a complexidade do problema.

REFERÊNCIAS

BASTA, Paulo Cesar (Coord.). Impacto do mercúrio em áreas protegidas e povos da floresta na Amazônia: uma abordagem integrada saúde-ambiente. Relatório Técnico. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP. 2024. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/63148>>. Acesso em: 11 abr 2024.

BENETTI, Marcia. Análise do discurso: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FÁBIO, André Cabette. **Reinvenção do garimpo no Brasil**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

FREITAS, Camila; BENETTI, Marcia. Alteridade, outridade e jornalismo: do fenômeno à narração do modo de existência. **Brazilian Journalism Review**, v. 13, n. 2, 2017.

LAGO, Cláudia. Ensinaamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 2, 2014.

MIGUEL, Luís Felipe. O jornalismo como sistema perito. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP. V. 11, n. 1. São Paulo: USP, 1999.

MOLINA, Luísa Pontes (org.). **Terra rasgada: como avança o garimpo na Amazônia brasileira**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/terra-rasgada-como-avanca-o-garimpo-na-amazonia-brasileira>>. Acesso em: 7 abr 2023.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. V. 15. Florianópolis: Insular, 2019.

VEIGA, Marcelo; SILVA, Alberto; HINTON, Jennifer. O garimpo de ouro na amazônia: aspectos tecnológicos, ambientais e sociais. In: TRINDADE, Roberto; BARBOSA, Olavo. **Extração de ouro: princípios, tecnologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2002.

WAISBICH, Laura; RISSO, Melina; HUSEK, Terine; BRASIL, Lycia; **O ecossistema do crime ambiental na Amazônia: uma análise das economias ilícitas da floresta**. Instituto Igarapé, 2022. Disponível em: <<https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2022/02/AE-54-O-ecossistema-do-crime-ambiental-na-Amazonia.pdf>>. Acesso em: 7 abr 2023.